



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO  
DAS IRMÃS REPARADORAS  
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ABRIL/JUNHO DE 2019

ANO 17 | Nº 79

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

## *Fátima na vida do Padre Formigão*

Ao reler os escritos do Venerável P. Formigão, não se pode deixar de verificar o quanto o seu espírito estava impreterivelmente ligado a Fátima. Em todos os pedacinhos de papel, nas múltiplas cartas e livros que escreveu, sempre estava presente Fátima e as suas maravilhas.

A Virgem de Fátima tocou tão profundamente o seu espírito, que Fátima fazia parte da sua vida e Maria era o encanto do seu coração. E como o seu coração extravasava de amor por Fátima, ele desejava que todos pudessem usufruir da riqueza espiritual que desde os inícios brotou deste Santuário, abençoado pela presença da Mãe de Deus. Nos atos de culto que na Cova da Iria se realizavam em 13 de cada mês, ele desejava que nenhuma palavra se perdesse e, meticulosamente, durante cerca de 37 anos, redigiu as crónicas mensais que eram publicadas na “Voz da Fátima”, jornal de que foi o fundador, a fim de chegarem a todo o Portugal e ao mundo inteiro.

Neste jornalzinho que lhe chega às mãos, damos-lhe a conhecer o conteúdo de um apontamento manuscrito do venerável P. Formigão, onde transcreve a homilia proferida pelo bispo de Angra, D. Agostinho de Castro Meireles, na peregrinação de 13 de fevereiro de 1928.

«Há muito tempo que era minha intenção vir a este lugar sagrado, onde a Virgem Santíssima veio ao nosso encontro trazer a mensagem de paz e da sua divina graça. Há muito tempo que acalentava a esperança de ajoelhar neste vale abençoado para render à augusta Mãe de Deus o tributo do meu amor filial no recinto que a sua presença con-



sagrou. Permitiu ela que fosse neste mês de fevereiro que viesse satisfazer este ardente desejo do meu coração. Foi neste mês que Ela se dignou aparecer a uma pobre pastorinha na pequenina gruta de Lourdes. Foi em 11 de fevereiro de 1858 que, como Mãe voou do Céu à terra da dor e do pecado.

Celebrei hoje a primeira vez a santa missa nesta terra sagrada para Portugal. Nas minhas mãos de sacerdote e pontífice, levei ao trono de Deus as súplicas de todo o povo, de todos os que aqui têm erguido as suas mãos para o bem. Senti aqui o que vós muitas vezes tendes sentido. A alma da Pátria ajoelha na Cova da Iria, prende-se e liga-se a Nosso Senhor pelas mãos de Maria.

Ainda ontem, celebrando em Lisboa o santo aniversário da coroação do Chefe Supremo da Cristandade, o Papa Pio XI, um homem ilustre falava de Fátima, dizendo que era semelhante a uma coluna de luz, a uma coluna de

fogo que tinha a sua base na terra e o seu capitel no Céu. Coluna de luz em que a inteligência portuguesa vinha buscar a verdade integral de Cristo. Coluna de fogo onde a alma de Portugal vinha aquecer e fortificar a vontade para grandes destinos».

No dia 13 de maio de 2017, primeiro centenário das aparições, o Papa Francisco retoma o tema da luz: «No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a *Salve Rainha*, “mostrai-nos Jesus”».

Em Fátima, Maria, “a Senhora mais brilhante que o sol” convida-nos a fazer esta experiência de encontro com Deus, que é luz. Hoje, como ontem, Fátima continua a ser uma experiência de luz.

*Ir. Gertrudes Ferreira, rf.*

# “Fonte Miraculosa”



A água é um símbolo bíblico maravilhoso que percorre quase toda a Sagrada Escritura. Desde a água da criação no livro do Génesis, à água para matar a sede do povo quando Moisés por mandato de Deus, bate com seu cajado no rochedo e brota uma fonte imensa que a todos sacia (Ex 17, 2-6). Aquele rochedo é símbolo de Cristo. Este há de dizer “Quem tem sede venha a Mim e beba” (cf. Jo 7, 37-39) e anuncia o Espírito Santo do interior do crente como “rios de água viva”. O Apocalipse vai-nos dizer que a água que sai do trono

do Cordeiro, como um rio de cristal, serve para curar todas as doenças e dará frutos doze vezes ao ano, uma cada mês (cf. Apo 22,2).

Nos escritos do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão sobre Fátima e a sua história, encontramos um artigo, ainda que incompleto, mas que nos descreve, em primeira pessoa, como surgiu, na Cova da Iria, a água que os peregrinos tanto apreciam, que lhes mata a sede e que ainda recolhem em garrafas para levar para suas casas. Assim afirma o Cónego Formigão: “Onde

Maria, a medianeira de todas as graças, medianeira da Fonte de santidade, pôs, na terra oprimida pelo pecado, os seus pés benditos, rompem mananciais de água viva. Fontes miraculosas! Dir-se-ia um decreto da História. Ainda hoje os habitantes cristãos de Nazaré, se dirigem pressurosos, animados de fé extraordinária, à “Fonte de Maria”; àquela fonte que Jesus e Maria tanto frequentaram, e junto da qual, segundo uma antiga tradição, recebeu a Santíssima Virgem a primeira saudação do anjo. A fonte principal de Nazaré tem hoje



ainda o nome da Mãe de Deus. Fonte miraculosa!”

E sabemos como em muitos lugares a presença, a visita de Nossa Senhora é abençoada com a água miraculosa que realiza curas e que mata a sede. Daí que o Cónego Formigão afirme: “Uma fonte que brote no solo visitado pela Rainha do Céu parece ser indício da veracidade das aparições. Assim foi em Lourdes, assim em La Salette, em Fátima e ainda algures. Fontes miraculosas! Símbolo profundo, admirável! Todo o homem bebe deliciado da nascente fres-

ca e pura. Onde há água fresca, a natureza verdeja, floresce, produz os seus ricos frutos. A fonte é para o homem o símbolo do bem”.

Testemunha dos primeiros acontecimentos de Fátima, interlocutor dos pastorinhos, conselheiro do Sr. Bispo Dom José, o Senhor Cónego continua o seu escrito assim: “Fátima tem também a sua “Fonte miraculosa”. E miraculosa é a sua origem. No primeiro ano depois das aparições, mal se poderia esperar que naquela árida Cova da Iria, onde meia hora depois da chuva não subsistia por assim dizer qualquer humidade, se pudesse jamais desenvolver, por falta de água, a atividade das peregrinações. Mas, após a primeira missa campal (13.10.1921), rompia a primeira nascente. Não foi, pois, a Capela das Aparições, a “Fonte Miraculosa”, o ponto de partida de toda a arquitetura de Fátima.

Com o desenvolvimento de todo o lugar das aparições e a sempre crescente massa de peregrinos, foram encontradas uma segunda e uma terceira fontes. Hoje, a sequiosa Cova exibe tanta água que as centenas de milhar de peregrinos, nas grandiosas peregrinações, têm toda a água de que necessitam e ainda podem levar para casa. “Fonte Miraculosa” lhe chamou o povo crente que encontrou o termo apropriado para classificar, não só esse facto extraordinário, mas tudo o que a sabedoria humana não pode realizar”. “Maravilhosa como a sua origem é a história da “Fonte Miraculosa”. Pudéssemos nós, os milhões de todo o mundo, que temos bebido dessa água, deixar-nos levar até lá. Essa interminável procissão dos gratos adoradores de Maria seria um glorioso e vivo “Magnificat” à bondade maternal da Virgem. Os louvores à Rainha do Rosário seriam cantados em todas as línguas”.

E continua o Senhor Cónego: “A “Fonte Miraculosa” de Fátima cuja eficácia tem sido tão larga e impressionantemente atestada, é mais ainda que uma incontestável realidade”. A completar estes ensinamentos e testemunhos temos a obra preciosa do Padre Valentim Armas C.M.F, num livro publicado no Brasil, em São Paulo, com o título: “Os esplendores de Fátima” (pág. 209-212), em que se pode ler o seguinte: “Nas aparições de Fátima não brotou água, como em Lourdes. Subsistia, portanto, um problema vital, de solução difícilíssima. Vinha agravar essa dificuldade, a natureza do terreno calcáreo e muito poroso daquêle lugar e dos seus arredores, incapaz portanto de conservar a hu-

midade. Os habitantes de Fátima e das povoações das circunvizinhanças, para terem água em suas casas, vêem-se obrigados a recolher em depósitos, a chuva que escorre dos beirais das casas. Como e quando se haviam logo de reunir peregrinações de centenas de milhares de pessoas num lugar privado de água como era a Cova da Iria? Humanamente falando, isso parecia de todo o ponto de vista impossível. Mais uma vez, viu-se aí o dedo da Providência. Onde falhou o humano, acudiu o divino”.

Já o Venerável Padre Manuel Nunes Formigão tinha feito alusão ao acontecimento “milagroso” que sucedeu no dia 13 de novembro de 1921, quase quatro anos depois da última aparição de Nossa Senhora. E o Padre Valentim Armas descreve o acontecimento do seguinte modo: “Logo após a primeira missa campal celebrada na capelinha comemorativa das Aparições, precisou-se de água em grande quantidade, para as construções projetadas. O Sr. Bispo de Leiria teve a boa inspiração de mandar explorar o solo e deu ordem para ali no fundo da Cova, precisamente no lugar que ocupavam os pastorinhos no momento da primeira aparição, fôsse aberto um poço. Em obediência à ordem do zeloso Prelado, os operários abriram uma valeta de pequenas dimensões e, com não pequena surpresa viram brotar a poucos passos da azinheira sagrada, água cristalina e abundante”.

Alguns comentavam a ordem do Bispo, criticavam e diziam que naquele local não poderia haver água e abrir um poço seria uma despesa inútil. O bispo que era de fora não conhecia o local. Mas a graça agiu de tal forma que a água brotou e continua a brotar com abundância. Por isso alguém afirmou: “Nada, aqui, não podia rebentar veia nenhuma. Naturalmente foi milagre do céu... ou do Sr. Bispo”. E “pouco depois, como a água não fosse suficiente nas peregrinações, o Sr. Bispo mandou cavar mais dois poços a poucos metros do primeiro, e a água brotou como da primeira vez. Daí por diante não faltou jamais o precioso líquido, quer para as construções, quer para os peregrinos que a carregam em quantidade para as suas casas. A água de diversas fontes é recolhida num grande reservatório construído em cimento armado e que forma a base do monumento ao Sagrado Coração de Jesus”. Desse Jesus, que é Água Viva e que no Evangelho, como dissemos acima nos disse: “Quem tem sede venha a Mim e beba”.

*P. Dário Pedroso, sj*

# Graças obtidas por intercessão do venerável Padre Formigão

Venho por este meio agradecer ao Padre Manuel Nunes Formigão, servo de Deus, e dar o meu testemunho de duas graças concedidas por seu intermédio. Tinha dores horríveis nos joelhos e já quase não podia andar e por isso evitava o máximo sair de casa. Intercedi com muita fé ao Servo de Deus e passado algum tempo comecei a melhorar. Graças a Deus já posso sair de casa sem dores dos joelhos.

Obrigado P. Formigão, pelo teu testemunho de fé e por teres intercedido por mim a Deus.

Anónimo

Há muito tempo que andava doente com problemas nos ossos. Ultimamente apanhei uma artrose no joelho esquerdo que me provocava muitas dores, inchaço e dificuldade em andar. Tenho feito fisioterapia, tomado medicação e nada tem resultado. Pedi então ao nosso querido Padre Manuel Nunes Formigão que me tirasse as dores e que eu pudesse andar bem. Assim sucedeu. Encontro-me bem, sem dores, sem coxear e por esta grande graça, envio uma pequena oferta para a causa da sua beatificação. Peço publiquem esta graça.

Luísa D. Rodrigues – Ponte de Sor

Venho, mais uma vez agradecer ao meu querido amigo sr. Padre Formigão, pela boa resolução de um problema com um carro, na minha família, que estava a ser difícil de resolver. Recorri, como habitualmente faço, ao P. Formigão e, com a ajuda dele, tudo se resolveu em bem. Obrigada, meu querido Pai Formigão e que a tua canonização se faça rápido.

Maria Justina – Figueiró

Pela obtenção de duas graças por intermédio do Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão, envio uma oferta para a sua causa de canonização e agradeço reconhecida a sua intercessão junto de Deus.

Maria da Conceição Jorge

Um dia, estava eu a sair da igreja, quando uma vizinha, amiga muito carinhosa, me abordou para me falar do Padre Manuel Nunes Formigão. É que me tinha aparecido um sinal na testa que não tinha bom aspeto e, em conversa, confessou ter pedido ajuda a este intercessor, para que me livrasse deste perigo. Deste modo, passados apenas 3 dias, o sinal desapareceu. Assim, comunico esta bênção e agradeço ao Padre Manuel Nunes Formigão, fazendo votos para que a sua canonização se realize rápido. Com muita fé continuo a pedir esta graça, confiada na sua valiosa intercessão. Obrigada, bom Deus.

Anónima – Paredes de Coura

Há cerca de 24 anos atrás fui operada para retirar o útero e os ovários. Desde então fiquei sempre com problemas e apesar de tratamentos contínuos, as dores eram horríveis.

Quando há alguns anos atrás, numa visita a Fátima pernoitei na casa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, conheci a obra do servo de Deus, Padre Manuel Nunes Formigão e fiquei sensibilizada com a ação deste sacerdote e grande apóstolo de Nossa Senhora de Fátima.

Passado algum tempo descobri, na gaveta do armário, em minha

casa, um jornal muito antigo do Sr. Padre Manuel Formigão e vi as graças que ele tem alcançado com a sua intercessão junto de Deus e de Nossa Senhora.

Comecei então a rezar-lhe e a pedir-lhe que intercedesse por mim junto de Deus Pai e de Nossa Senhora, para que este meu problema de saúde se resolvesse. O que é certo é que até já me esqueci, pois não mais tive as dores horríveis que agonizavam meu corpo.

Quero dar graças a Deus nosso Pai e a Nossa Senhora que, por intermédio do Servo de Deus, Padre Manuel Nunes Formigão, alcancei a graça da minha cura, contribuindo assim para a sua canonização.

Envio um pequeno donativo, pois nunca esquecerei a graça que me foi concedida, ficando sempre agradecida e para sempre darei graças.

Zélia Silva – Valongo

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do venerável Padre Manuel Nunes Formigão. Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho, ou outros, recorra a este servo de Deus porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor.

A sua beatificação requer a existência de um milagre que só Deus pode realizar mas deseja que lho peçamos.

## ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

*Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão concedei-nos a graça que Vos pedimos.*

(Com aprovação eclesiástica)

Pedimos a quem receber graças por intermédio do venerável Padre Formigão, o favor de as comunicar para:

### SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: [secretariado.formigao@gmail.com](mailto:secretariado.formigao@gmail.com)

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9